

**PROJETO DE HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA II**

**Subprojeto Formação de *Corpora* do Português Paulista**

**Coordenador: Prof. Dr. José da Silva Simões (USP)**

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO MANUSCRITO**

**Discrição do Município da Villa de Santo Antonio de Apiahy**

**(1881)**



**Editores: Verena Kewitz, Leandro dos Santos Araújo  
e Eloane L.Berto**

**São Paulo**

**2016**

# PROJETO DE HISTÓRIA DO PORTUGUÊS PAULISTA II

## Subprojeto Formação de Corpora do Português Paulista

Coordenador: Prof. Dr. José da Silva Simões (USP)

KEWITZ, Verena; ARAÚJO, Leandro S.; BERTO, Eloane (2016a) *Edição semidiplomática do manuscrito "Discrição do Município da Villa de Santo Antonio de Apiáhy" (1881)*. São Paulo, FFLCH-USP, disponível em [www.phppp.fflch.usp.br/corpus](http://www.phppp.fflch.usp.br/corpus).

Foto da Capa: **saíra-sete-cores**<sup>1</sup> (*tangara celedon*)

Autor: Dario Sanches, Ubatuba/SP

Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tangara\\_seledon\\_Itamambuca\\_Eco\\_Resort.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tangara_seledon_Itamambuca_Eco_Resort.jpg) (Acesso em 20/10/2016)

### SUMÁRIO

	pág.
<b>Apresentação .....</b>	<b>3</b>
<b>1. Índice de temas do manuscrito .....</b>	<b>8</b>
<b>2. Normas de edição .....</b>	<b>9</b>
<b>3. Ofício da Câmara Municipal de Apiáí .....</b>	<b>10</b>
<b>4. Edição semidiplomática do manuscrito .....</b>	<b>12</b>
<b>5. Referências bibliográficas .....</b>	<b>51</b>

---

<sup>1</sup> No manuscrito, essa ave é nomeada como "Sahira de varias cores" (linha 737).

## APRESENTAÇÃO

O documento manuscrito, cuja edição aqui apresentamos, está depositado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (BNRJ), na coleção "Exposição de História do Brasil". No quadro abaixo reproduzimos os dados do documento constantes no catálogo online da BNRJ:

Inf. publicação	Documento textual
Localização	Manuscritos - I-31,18,001
Ent. princ.	Câmara Municipal de Santo Antônio de Apiaí
Título	<b>Descrição do município de Santo Antonio de Apiaí, comarca de Xiririca, província de São Paulo, em resposta ao questionário enviado pela Biblioteca Nacional</b>
Imprenta	Santo Antônio de Apiaí : [s.n.], 24/05/1881.
Desc. física	2 doc. (61 p.) : Orig.
Citação/referência	C.E.H.B. nº 545
Citação/referência	ABN v.74, p.202
Idioma	Português
Assuntos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. <a href="#">Biblioteca Nacional (Brasil)</a></li><li>2. <a href="#">São Paulo - Geografia</a></li><li>3. <a href="#">Ciência - História</a></li><li>4. <a href="#">Exposição de História do Brasil (1881 : Rio de Janeiro)</a></li><li>5. <a href="#">Cidades e vilas - São Paulo</a></li><li>6. <a href="#">Xiririca, comarca de (São Paulo)</a></li></ol>

Os pesquisadores Profs. Drs. José da Silva Simões e Verena Kewitz realizaram missão de pesquisa na BNRJ em 2015 com o objetivo de selecionar e digitalizar documentos paulistas de interesse ao PHPP II de forma geral. Foram selecionados previamente alguns título através do catálogo online na BNRJ e, após verificar o estado de conservação e a linguagem dos documentos, foram digitalizados dois manuscritos dessa coleção, na qual incluem-se também as descrições de outros municípios paulistas do mesmo ano (1881) e com a mesma finalidade comunicativa. O primeiro a ser editado foi o de Apiaí (desta edição), e o segundo foi o de Xiririca.

A edição semidiplomática e sua revisão foram realizadas entre 2015 e 2016 pelos bolsistas do Programa Aprender com Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, Leandro Araújo e Eloane Berto, sob orientação da Profa. Dra. Verena Kewitz (USP).

As características linguísticas dos dois manuscritos editados demonstram serem documentos interessantes para a pesquisa linguística em diversos níveis de análise (léxico, sintaxe etc.). Além disso, em função dos temas tratados nos manuscritos, podem ser de interesse também a outras áreas, como História, Biologia, Geologia, Antropologia etc. Para contextualizar o que motivou a produção deste manuscrito, bem como o de Xiririca, reproduzimos abaixo parte do capítulo elaborado por Kewitz; Simões (2016), a sair no Volume 1 da obra *Historiando o Português Brasileiro*, sob edição geral de Ataliba T. de Castilho, pela Ed. Contexto.

**[Kewitz; Simões 2016, cap. 8, vol.1, PHPB]**

"Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro encontram-se descrições de municípios brasileiros datadas sobretudo do ano de 1881. Trata-se de uma encomenda feita às câmaras municipais brasileiras pelo então Diretor Benjamim Franklin Ramiz Galvão, com o objetivo de reunir dados para a Exposição *História do Brasil* em homenagem a D. Pedro II. Patriótico, Ramiz Galvão preocupava-se em construir o passado do Brasil: Caldeira (2010: 65). Segundo a autora,

*(...) aos governos provinciais, foi solicitado que mandassem informações sobre as circunstâncias topográficas e históricas de seus municípios. Embora muitas províncias tenham ignorado os apelos de Galvão por notícias, outras, no entanto, empenharam-se em responder às solicitações da Biblioteca Nacional. Foi o caso, por exemplo, da Câmara Municipal da cidade de Santa Cruz do Corumbá, no Mato Grosso, que chegou a nomear uma comissão para preparar um relatório em que constassem todas as características históricas e geográficas do município, como o seu relevo, ilhas, madeira, frutas, animais, população, agricultura, indústria fabril, curiosidades naturais, além dos fatos históricos mais notáveis (...).* (Caldeira 2010:77, grifo nosso)

Pelo o que se pode depreender desses manuscritos e das referências ao ofício enviado por Ramiz Galvão, a descrição deveria se basear num questionário contendo justamente o que Caldeira (op. cit.) exemplifica para Corumbá. A exposição foi de fato realizada no dia do aniversário do imperador, em 2 de dezembro de 1881. No discurso de abertura, Galvão proferiu as seguintes palavras:

*Pela primeira vez na América e talvez no mundo, um grupo de trabalhadores realiza a exposição de tudo o que se concerne à história pátria, oferecendo a seus concidadãos em um só e amplo quadro copiosa fonte de ensino do que foi, e calorosa animação para o que há de vir. A Exposição de História do Brasil é, portanto, senhores, uma ressurreição do passado e uma previsão do futuro.* (Discurso de Ramiz Galvão proferido da abertura

da Exposição de História do Brasil. *Jornal do Commercio*, p.1, 3 dez.1881, *apud* Caldeira 2010: 60).

De acordo com as informações obtidas no catálogo *online* da BNRJ, foram enviadas cerca de 140 descrições, acompanhadas de ofício de encaminhamento a Ramiz Galvão. Poucos estão digitalizados (somente alguns de Pernambuco), e a maioria conta com 5 a 10 páginas em média. Boa parte dos Estados está representada com a descrição de pelo menos um município, como Santa Catarina (Laguna) e Mato Grosso (Corumbá). Outros Estados contêm maior número de descrições, a exemplo de Minas Gerais, com 19 municípios, assim como São Paulo, conforme se vê no quadro abaixo:

**Quadro 3: Municípios paulistas que enviaram suas descrições ao Diretor da BNRJ em 1881 (cf. Catálogo de Manuscritos da BNRJ: [www.bn.br](http://www.bn.br))**

<b>Municípios</b>	<b>Nº de págs.</b>
Cajuru, comarca de Batatais	4
São João do Capivari	5
Cruzeiro, comarca de Lorena	6
Rio Verde, comarca da Faxina	5
Cunha, comarca de Guaratinguetá	19
Ubatuba	18
Bananal	7
Itatiba, comarca de Jundiá	12
Santa Branca, comarca de Jacareí	6
São Carlos do Pinhal, comarca de Rio Claro	10
São José dos Campos	11
Porto Feliz, comarca de Capivari	10
São Sebastião	9
Bragança	8
Xiririca	32
Santo Antonio de Apiaí, comarca de Xiririca	61
Caraguatatuba, comarca de São Sebastião	5
Santa Isabel, comarca de Jacareí	4
Santos	15
<b>19 municípios</b>	<b>247 págs.</b>

Dessa relação, começamos pela digitalização e edição semidiplomática das Descrições dos Municípios de Santo Antônio do Apiaí e de Xiririca (atual Eldorado), ambas no Vale do Ribeira, uma das regiões mais antigas do Estado de São Paulo. Ambos escritos em 1881, são, de longe, os mais extensos e contêm informações ricas para diversas áreas do conhecimento, como Botânica, Zoologia, Agronomia, História, Geografia, Geologia etc. No ofício de encaminhamento, a Câmara Municipal de Apiaí esclarece que a descrição *é producto do trabalho de muitos redigindo alguns artigos*

*completos e muitos outros respondendo as perguntas que se lhes faziaõ* (Kewitz, Araújo; Berto 2016a). Acrescentam que não seguiram à risca o questionário de Ramiz Galvão, porque entendiam que *lemitando-nos no modelo enviado não se poderia formar uma completa idea deste Municipio* (op. cit.), o que pode explicar o detalhamento na relação de plantas, animais, minerais etc. e sua descrição."

No quadro a seguir, reproduzimos trecho da descrição de Apiaí do *Almanak da Província de São Paulo para 1888* (Seckler 1888: 297-298), data próxima do manuscrito que editamos.

### **APIAHY—Villa**

A Villa de Santo Antônio de Apiahy, hoje situada na parte mais central da zona do Sul, da Provincia de S. Paulo, foi fundada em tempos remotíssimos, cuja data não nos é possível indicar. Apenas restam algumas notas nos annaes da Câmara Municipal.

Não obstante as dificuldades que se nos apresentam, a falta de documentos que possam comprovar o histórico desta Villa, vamos todavia proceder a um exame, auxiliado por phenomenos geológicos e posições naturaes da terra, que por si só attestam os logares aonde tiveram localisação os primitivos habitantes.

E' opinião geral que esta Villa fora começada por dous irmãos viajantes, que perdendo-se nos sertões, ahi começaram as suas lides ouriferas, dando causa, pelo muito lucro que auferiram, que os *grandes* viessem a titulo de governador de Capitania, aforar a posse deste terreno e constituil-o em um verdadeiro Empório mercantil.

Affirmam geralmente que a sede da primeira povoação fora no logar chamado *Piãõ*, a duas léguas desta Villa, fazenda hoje pertencente ao Major Carlos de Amorim.

D'ahi mudaram-na para a Villa-Velha, um arrabalde aonde se vê até hoje edifícios públicos como: igreja, casa do governador da Capitania e um velho alpendre.

Da Villa-Velha data a primeira idade historica das grandes minerações de ouro.

Ahi trabalhava grande quantidade de escravos pertencentes a uma D. Anna; e nos diz a historia que o ouro era extrahido em arrobas.

Faz crêr isto a posição geologica do morro que baixou devido a uma galeria subterranea feita sem os auxílios da arte.

Nesta galeria consta que ficaram enterradas mais de 300 ou 400 pessoas.

Um velho octogenario, com quem conversamos, disse-nos que nesse logar elle trabalhou com as pessoas que lá ficaram enterradas e que dentro do mesmo subterraneo tinha ficado uma canastra cheia de ouro em pó.

Hoje vêmos grandes escavações que nos mostram o trabalho immenso dos antigos.

Da Villa-Velha mudaram a povoação para a Villa, ora existente, pela

má posição daquelle terreno, e pelo afamado *Morro do Ouro*, donde os habitantes esperavam auferir grandes riquezas, como auferiram.

Foi na 3.<sup>a</sup> Villa que tiveram logar as grandes minerações de ouro, já exercidas por ordens do governador geral, emquanto que as outras minerações eram de iniciativa particular.

A grande quantidade de gente que para alli concorreu, com o unico intuito de registrar a posse de terrenos ouriferos; o commercio activo que entretinha com a Capital da Provincia, então Capitania especial, deram logar era 1770 que fosse erecta Villa, pelo General D. Luiz Antonio de Souza, que nesse tempo era governador.

D. Anna, grande proprietaria, quando veio á 3.<sup>a</sup> a povoação, trouxe uma imagem de Santo Antonio de Padua; e, sendo possuidora de um terreno, legou-o como patrimonio áquelle santo.

O clima, apezar das alterações, não deixa de ser agradável.

#### **PRODUCCÕES NATURAES**

O município de Apiahy é abundante em—herva matte, milho, e abaixo da serra ha plantações de canna de assucar, arroz, fumo, etc.

#### **GÊNEROS DE EXPORTAÇÃO**

Ha exportação de—toucinho, rapadura e fumo.

O commercio de herva matte está decadente, devido ao baixo preço em que está lançado.

Consta-nos que um intelligente industrial paranaense, aqui chegado, veio com o fim de examinar os hervaes e que mais tarde constituirá uma sociedade para manufacturar e exportar a herva matte.

#### **LOCALISAÇÃO DAS MINAS**

As jazidas ouriferas são estacionadas nos seguintes pontos : Areado, Santa Rita, Samambaia, Frio, Morro do Ouro, Villa-Velha, Santo Antonio e 7 Quedas, aonde temos prata em abundância.

#### **SOCIEDADE MINERALOGICA**

Por Decrto n. 6.666, foi constituída no Rio de Janeiro uma sociedade para explorar ouro no município de Apiahy. Para alli veio o Sr. Antonio Luiz de Rezende, empresario das minas, aonde permaneceu 6 mezes, a contar de Julho de 1882 a Janeiro de 1883, tirando apenas, segundo consta, 7,5 kilos de ouro.

#### **CREAÇÃO DO PORO JURÍDICO**

Esta Villa, primeiro pertenceu á comarca da Faxina, depois pelos grandes encommodos com as viagens de seus habitantes que alli tinham de ir exercer e procurar seus direitos, foi passada termo, reunido á comarca de Xiririca.

## 1. Índice de temas do manuscrito

Ofício da Câmara Municipal de Apiaí encaminhando o manuscrito ao diretor da Biblioteca Nacional Ramiz Galvão (24/05/1881)	
Cap 1	<b>Posição geográfica</b>
Caps. 2 e 3	<b>Mar e Ilhas</b>
Cap. 4	<b>Serras</b>
Cap.5	<b>Rios</b>
Cap. 6	<b>Salubridade</b>
Cap.7	<b>Minerais</b>
Cap. 8 – Artigo 1	<b>Madeiras – Imbiras – Cipós</b>
Artigo 2	<b>Ribeira – Cipós</b>
Cap. 9 – Artigo 1	<b>Frutos silvestres</b>
Artigo 2	<b>Plantas comestíveis (só palmito)</b>
Artigo 3	<b>Plantas usadas como medicamentos</b>
Artigo 4	<b>Frutas Cultivadas</b>
Cap. 10 – Artigo 1	<b>Mamíferos</b>
Artigo 2	<b>Aves</b>
Artigo 3	<b>Répteis</b>
Artigo 4	<b>Peixes</b>
Artigo 5	<b>Insetos</b>
Artigo 6	<b>Moluscos</b>
Cap. 11	<b>História</b>
Cap. 12	<b>População</b>
Cap.13 – Artigo 1	<b>Agricultura</b>
Artigo 2	<b>Criação</b>
Artigo 3	<b>Pesca</b>
Artigo 4	<b>Aves de curral</b>
Artigo 5	<b>Jardineira</b>
Cap. 14	<b>Indústria fabril</b>
Cap. 15	<b>Comércio</b>
Cap. 16	<b>Instrução</b>
Bibliografia	
Cap. 17	<b>Obras publicas</b>
Cap. 18	<b>Curiosidades naturais</b>
Cap. 19	<b>Divisão eclesiástica</b>
Cap. 20	<b>Distâncias</b>
Suplemento	<b>Por vir do Apiaí</b>

## 2. Normas de edição

A edição semidiplomática do *Discripção do Municipio da Villa de Santo Antonio de Apiahy (1881)* seguiu as normas de transcrição adotadas pelo PHPP, publicadas em Mattos e Silva (2001 Org.), com algumas pequenas adaptações, que listamos a seguir:

- 1) Não se adotou o sinal [[ ]] para indicar repetição de vocábulo entre um fólho e outro, por haver poucas ocorrências.
- 2) A edição é justalinear, embora não seja apresentado o fac-símile.
- 3) A numeração dos fólhos é feita entre [ ] sequencialmente antes do texto de cada página (por ex.: [p. 14]).
- 4) Procurou-se manter o espaçamento presente nos originais, por exemplo, sem a inserção de [espaço] como consta nas normas.
- 5) Foram inseridas notas explicativas com a descrição da leitura paleográfica sempre que necessário.
- 6) Embora o ofício da Câmara Municipal de Apiaí seja parte do manuscrito referente à descrição do município, a edição de cada um foi apresentada separadamente, assim como a numeração das linhas de 5 em 5.

### 3. Offício da Câmara Municipal de Apiaí a Ramiz Galvão (BN)

[A]piahy

*Illustríssimo Excelentíssimo Senhor*

5 Apurada vio\_se esta Camara para res\_  
ponder dignamente ao officio que com da[ta]  
de 2 de Janeiro *Vossa Excelencia* teve a bem remetter[-]  
nos. Muito trabalho custou fazer uma ób[ra]  
10 não perfeitamente acabada pois nestas c[ir-]  
cumstancias é completamente impossivel, [rasgado]  
is sim um trabalho e no qual *Vossa Excelencia* conhecer[a]  
bons desejos e alguns dados sobre este mu[-]  
nicipio. Esta obra é producto do trabalh[o]  
de muitos redegindo alguns artigos complet[os]  
15 e muitos outros respondendo as perguntas  
que se lhes faziaõ. Não sabemos se tere[mos]  
dado extensaõ de mais á este escripto qu[e]  
embora baseado no questionario difere [bas-]  
tante, pois entendemos que lemitando-n[os]  
20 ao modelo enviado não se poderia form[ar]  
uma completa idea deste Municipio.  
Tem aqui muitas abelhas de que enten[-]  
demos dar noticia. Demos uma mesqu[i-]  
nha noticia das formigas muito abund[an-]  
25 te em especies. Nada podemos dizer d[os]  
Coleopteros, Lepidopteros e outros inceptos  
pois ninguem os tem estudado.  
Fosseis não se tem achado neste mun[i-]  
cipio sendo Itapetininga o logar mai[s]  
30 perto onde existe, e na Ribeira de Iguap[e]  
tem varios \_ Sambaquis \_ achando-se algu[ns]  
formados de grandes Bulinus bastante [se]  
melhante aos que achaõ-se nos matto[s]  
[p.02] [S]e este escripto tivesse a sorte de ser con\_  
35 [s]ervado poderia servir de base para  
outros trabalhos analogos que endubita\_  
velmente teraõ que fazer-se mais adi\_  
ante.  
A falta de tempo tem sido a causa do  
40 [d]esalinho que nota-se no presente escrip\_  
[to].

Deus Guarde a *Vossa Excelencia*  
Paço da Camara Municipal da Vil\_  
45 la de Apiahy aos 24 de Maio de 1881

50 *Illustrissimo Excelentissimo Senhor Doutor Benjamin Franklim*  
Ramiz Galvão. Muito Digno Bibliothecario da Bibliotheca Nacional do Rio  
de Janeiro.

55 Joaõ José Barbosa  
Rufino de Pontes Pedroso  
Bento Dias Baptista Pereira eSilva  
Luis Alveis de Lima  
Augusto Francisco Rios Carneiro

#### 4. Descrição do Município de Apiaí

Provincia de São Paulo

Comarca de Xiririca

5            Discripção do Municipio da Villa de  
              Santo Antonio de Apiahy

                  Capitulo 1

                  Posição geografica

10

A Villa de Apiahy é situada na provin\_  
cia de São Paulo em 25 *graus* 30 *minutos* de latitude  
Sul e 5 *graus* 47 *minutos* longitude Oeste do Rio de  
Janeiro. O districto de Apiahy dividi

15

ao Norte com o Municipio de Faxina,  
no Oeste e Sul com o Municipio de Ipo\_  
ranga. O municipio de Apiahy tem  
no seu maior cumprimento 20 leguas  
e na sua maior largura 15 leguas e

20

occupa uma superficie de 75 leguas qua\_  
dradas aproximadamente e se acha re\_  
partida em 2 freguesias, a de Apiahy  
e a da Capella da Ribeira, sendo ésta  
ultima creada de novo e ainda sem pa\_  
rocho, sendo a sua séde a Apiahy, ra\_  
zaõ porque trataremos de ambas as  
freguesias.

25

                  Capitulo 2º e 3º

30

Naõ ha mar nem Ilhas naturaes.

                  Capitulo 4

35

[p.2]            Serras

A serra Geral ou serra do Mar que  
aqui é conhecida de baixo de varias de\_  
nomações, como serra da Boa – Vista,  
serra Grande, serra do Taquarussú e ou\_  
tros divide o municipio de Apiahy em 2  
partes distinctas que saõ a parte alta  
em cima da mencionada serra Geral, si\_  
tuada n´uma altura media de 1000 a  
1100 metros sobre o nivel do mar, e a par\_  
te relativamente baixa nas margens  
do Ribeira de Iguape e de seus numerosos

45

affluentes, parte esta que se eleva de 250 a 500 metros sobre o oceano atlantico.

50 O terreno desta Comarca é em geral muito montanhoso, sobre tudo a parte baixa, que achando-se situada na fralda da serra Geral, é atravessado de numerosos contrafortes que da mesma serra avansão até a beira da Ribeira e deixaõ

55 esta parte do municipio extremamente accidentada. Mesmo o terreno que se acha acima da serra e nada menos plano visto que acima da Chapada da serra Geral por tanto acima do planalto geralmente conhecido de baixo da denominação \_ Serra acima \_ elevaõ-se aqui cordilheiras cujos pontos culminantes alcançam 1600 metros de altura.

60 A serra Geral acompanha aqui a margem esquerda da Ribeira de Iguape que corre n' esta parte de seu curso de Leste ao Oeste, e como ja disse [p.3] mos, as ramificações desta serra fazendo as divisas d'agua secundarias entre os diferentes affluentes da Ribeira avançaõ

65 ate a beira das aguas do Rio principal. No lado direito da dita Ribeira encontra-se a serra do \_ Cadeado \_ que divide a zona ribeirina dos campos do Parana.

70 Tambem esta serra envia suas ramificações ate a beira da Ribeira de maneira que este rio corre ahi n' um profundo e estreito valle encaixado entre duas serras mestres, da serra Geral e serra do Cadeado ha alguns morros mais

75 ou menos isolados que saõ o \_ Morro\_ agudo \_ e serra de Itapirapoam, ambas situadas na parte Noroeste do destricto.

80 Ao pé da Villa de Apiahy eleva-se o \_ Morro do Ouro \_ celebre por suas requessas mineraes, e chega a altura de 3946 pés, o morro de Saõ Bento tambem distante da Villa 3000 metros forma a divisã

85 entre as agoas dos tributarios da Ribeira e as Cabeceiras do Rio Apiahy, affluente do Paranapanema.

90

## Capitulo 5º

95 Rios

Como acima se disse, os rios do muni\_  
 cipio de Apiahy pertencem a 2 syste \_  
 mas fluviaes: a da Ribeira e a do Pa\_  
 ranapanema. ORio mais importante  
 100 do municipio é a Ribeira de Iguape  
 [p.4] rio assás caudaloso que entretanto da  
 com alguma defficultdade navegaçã  
 a´ canoas com capacidade de 2 tone\_  
 105 ladas, do logar denominado \_ Porto do  
 Apiahy \_ para baixo. Acima deste  
 ponto as cachoeiras do Varador, Caraça,  
 e outras prohibem qualquer navega\_  
 çãõ. A Ribeira tem suas cabecei\_  
 110 ras nos Campos do Paraná perto da  
 Cidade de Ponta\_grossa \_ e desagoa no  
 oceano na Visinhança da Cidade de  
 Iguape cujo porto maritimo se acha  
 por meio de um Canal ligado as a\_  
 115 goas da Ribeira. A Ribeira recebe  
 no municipio de Apiahy varios affluen\_  
 tes em ambas as margens. Na margem  
 direita recebe o ribeiraõ do Rocha, ri\_  
 beiraõ Grande, ribeiraõ Saõ Sebastiaõ, e  
 120 na margem esquerda o Itapirapoam,  
 ribeiraõ dos Criminosos, rio das Cattas-al\_  
 tas, rio Tijuca, e rio Palmital.  
 ORio Bytarÿ<sup>2</sup> que tem suas cabecei\_  
 ras n´este districto faz´ barra no distric\_  
 125 to de Iporanga. Todos estes ribeiroões  
 e rios tendo suas cabeceiras acima ou  
 da serra do Cadeado ou da serra do Ge\_  
 ral e tendo de vencer no curso de pou\_  
 cas legoas uma differença de nivel  
 130 de 500 ate´ 800 metros precepitaõ \_se das  
 serras em saltos mais ou menos nota\_  
 veis, geralmente accessiveis e por isto  
 pouco conhecidos. E claro que torren\_  
 tes désta natureza naõ permitem na\_  
 135 [p.5] vegaçaõ alguma. Do systema fluvial  
 do Parapanema 3 rios tem suas cabe\_  
 ceiras n'este municipio. Estes rios saõ :  
 o Apiahy-guassú, o Taquary eo Itararé.  
 O Apiahy-guassú nasce na Cordoaria  
 140 da serra sem nome que se estende pelo  
 alto da serra Geral no rumo Leste da  
 Villa de Apiahÿ e faz contracabeceiras  
 com os rios Palmital e Bytarÿ. As  
 nascentes que por sua reuniaõ formaõ

---

<sup>2</sup> Este "ÿ" e todos os subsequentes têm apenas um pingo do lado direito.

145 o rio Apiahy-guassú são de um lado  
o ribeiraõ do \_ Piaõ \_ e por outro lado  
o ribeiraõ das \_ Campinas, \_ do João de Oliveira, \_  
e da Caximba que reunidos formaõ o  
rio das \_ Areas; \_ este ainda recebe o ribei\_

150 raõ de Santa Rita e reunindo-se com o  
dito rebeiraõ do Piaõ forma o rio Apiahy\_  
guassú, rio ahi ja assás importante e  
caudaloso. ORio Taquary tem tem suas  
cabeceiras perto do bairro das Capoeiras

155 deste municipio e naõ alcança impor\_  
tancia alguma neste destricto. ORio  
Itararé fáz contracabeceiras com oRio  
Itapirapoam e ambos servem de devisas  
da provincia do Paraná . Todos os

160 rios que desagoaõ no Parapanema  
a pesar de terem declive inferior  
ao que tem os afluentes da ribeira,  
contudo saõ bastantes caudalosos e tem  
em alguns lugares pequenos saltos

165 sem importancia.

#### Capitulo 6º

[p.6] Salubridade

170 Este municipio e´ muito extenso e por\_  
tanto seus habitantes estaõ sujeitos a  
diversas influencias devidas a tempe\_  
ratura, humidade do ar, defferentes  
qualidades das agoas, defferentes ali\_  
mentaçoẽs de que que fazem uso [?]<sup>3</sup>

175 Para maior claresa faremos uma dif\_  
ferença entre a salubridade do territo\_  
rio onde esta situada a Villa e a sa\_  
lubridade do territorio onde esta situa\_  
da a Capella da Ribeira por achar-se

180 ambos os lugares em circunstancias  
muito differentes.  
A Villa de Apiahý acha-se em ter\_  
reno elevado sujeito a ventos fortes  
e continuadas chuvas, tem cambios de

185 temperatura mui bruscos com pouco  
espaço de tempo, a temperatura oscil\_  
la emtre 8 *graus* e 26 *graus* centigrados. Dentro  
das habitaçoẽs no anno de 1880 deu  
uma temperatura meia de 20 *graus*. Em

190 alguns dias de inverno ha geada de bas\_  
tante grossura que derrete-se logo com  
a sahida do sól.

---

<sup>3</sup> Há dois riscos que se assemelham à letra X. Pode significar a abreviatura "Etc etc.", ou simplesmente uma marcad e final de parágrafo.

As doenças mais communs são: inflam\_  
 mações e rheumatismos. Nunca teve  
 195 neste municipio febre amarella e  
 cholera-morbús. E´ desconhecida nesta  
 villa, as febres intermitentes, bixigas,  
 dysenterias, e tetanos. Apareceo em al\_  
 gum tempo uma epidemia de typhos  
 200 que occasinou algumas vitimas.  
 [p.7] Não existe lepra que possa assegurar-se  
 adequerida neste territorio, no mesmo ca\_  
 so tísicas e escrofulas. No bairro dos  
 \_ Pantanos \_ e em algum outro existem  
 205 palpitações e hidropesias. As feridas  
 embora muito graves, cicatrizam-se  
 com muita rapidez. As doenças ve\_  
 nereas, apesar do muito descuido com  
 que são tratadas e dos meios empiri\_  
 210 cos enpregados em seu tratamento,  
 não tomaõ formas graves e defficil\_  
 mente passam a dores hosteocopas.  
 Não se ve aqui a peritonites puerpe\_  
 215 ral, nem as crianças apresentam a doen\_  
 ça chamada vulgarmente \_ sapinhos\_  
 As imflammações costumaõ tomar  
 a fórma de pneumonia, que geralmente  
 curaõ-se, e as que terminaõ com a mor\_  
 220 te, mais deve-se julgar ser por descuido  
 dialeticos de que pela gravidade déllas;  
 posto que malignidade aque não se conhe\_  
 ce. O rheumatismo são motivados das  
 muitas chuvas que por causa dos traba\_  
 225 lhos agricolas e pelas cumpridas via\_  
 gens aque os moradores d'aqui são su\_  
 jeitos a apanhar, faltando-lhes ao mes\_  
 mo tempo pouso as mais das vezes me\_  
 ios de trocar a roupa.  
 Na Capella da Ribeira ou seje no ter\_  
 230 reno ribeirino existem as mesmas doen\_  
 ças. As febres intermittentes são pou\_  
 cas e ligeiras. As dyarrhéas não passaõ  
 a dysenteria.  
 [p.8]           Capitulo 7º  
 235  
                   Mineraes  
 As rochas que formaõ as serras d'este  
 municipio parecem pertencer ao terre\_  
 240 no de transição; não se pode porem  
 por óra nada affirmar de defeneti\_  
 vo visto que não se tem achado ate´  
 hoje fosseis n'um estado de conserva\_

ção que permittise sua classeficação.

- 245 Rochas eruptivas, principalmente gra\_ nitos e diaritos que surgirão em mui\_ tos pontos déste terreno transtornarão as camadas torcendo\_ as e mudando sua inclinação e direcção, metamorfisando
- 250 no mesmo tempo as rochas de muitas maneiras. Ha porem pelos seus ca\_ racteres mineralogicos e petrographicos uma rocha de calcario preto que per\_ tence com muita probabilidade ao calcareo metallifero (mountain li\_
- 255 mestone dos ingleses)  
A ordem em que seguem as camadas e a que conforme as observaçoẽs ate´ hoje feitas o seguinte:  
inferior: calcareo branco Crystallino (marmore)
- 260 schistos escuros  
pudings (granwake ou conglomeratos)  
schistos as vezes talcosos  
grés branco ou Amarello (pedra amollar)  
schistos claros argillosos.
- 265 Calcareo preto.  
Gres vermelho ( superior )  
[p.9] schistos amarellos ( pizarra )  
Acha-se tambem em muitos logares a\_ lem do granito eruptivo um granito me\_
- 270 tamorfico cuja idade geologica não se pode definir ahinda. Os schistos em contacto com as rochas eruptivas, prin\_ cipalmente com os diaritos se converte\_
- 275 raõ em jaspes e os calcareos em dolo\_ mitos. Subordinados a estas camma\_ das achaõ-se grandes jazigos de ferro cuja origem ignea, em muitos casos não admite duvida, e filoẽs de quar\_
- 280 tzo acompanhado de varios minera\_ es.  
Este municipio e´mui rico em mineraes porem nos limitaremos a nomear a\_ qui somente os mineraes que tem al\_ guma applicação nas artes e industrias.
- 285 O municipio de Apiahÿ possui uma grande extensaõ de terrenos metallife\_ ros. Os seus jazigos de ouro que n'outro tempo deraõ lugar a uma exploraçãõ mui activa e não menos lucrativa,
- 290 saõ hoje quasi abandonados sem con\_ tudo serem esgotados. Hoje alguns poucos garimpeiros saõ os unicos que ar\_

rancaõ do solo com bastante trabalho  
 e empregando meios mui primitivos,  
 295 algumas oitavas de ouro annualmente.  
 Entretanto com um trabalho bem de\_  
 rigido estas minas ainda hoje podiaõ  
 dar grandes resultados. O ouro acha-se  
 300 aqui tanto no cascalho como junto com  
 [p.10] pyritas em pequenos filoës nas rochas  
 schistosas e arenaceas do Morro do Ouro.  
 Alem do ouro acha-se mais neste muni\_  
 cipio:  
 305 A galena ( sulfureto de chumbo ) n'uns fi\_  
 loës ainda pouco conhecidos nas cabecei\_  
 ras do ribeiraõ do Rocha; e o ferro em  
 grande abundancia principalmente no  
 Morro do ouro e suas vesinhanças.  
 310 Os mineraes de ferro que aqui mais  
 abundam saõ: o hematito vermelho;  
 hematito pardo, limonito e ferro titani\_  
 co. A falta de meios de transporte é  
 315 um grande obstaculo a exploraçaõ des\_  
 tes jazigos. Ha varias qualidades de  
 argila e variadas cores com que se  
 fabrica alguma louça grosseira, e as  
 mais das vezes enpregadas em pintu\_  
 ras de casas. De vez em quando ti\_  
 320 ra-se algumas pedras de amollar pa\_  
 ra exportaçãõ aos municipios da bai\_  
 xa Ribeira e em todas as paragens  
 tem barro abundante que saõ aproveita\_  
 dos para fazer telhas em diversas  
 325 fabricas.

## Capitulo 8º

### Artigo 1

#### Madeiras

330 Pinheiro branco e Pinheiro vermelho, fruta  
 pinhaõ, mui abundante em par\_  
 ticular em terrenos altos.  
 Canella enhuva madeira usada para  
 [p.11] portas e panellas, mui abundante.  
 335 Canella embulha pouco "  
 " sassafráz vermelha " "  
 " " preta " "  
 " preta " "  
 " outras especies (Laurinaceas)  
 340 Taruman para esteios e cercas, abundante  
 Mandingueiro, e´a melhor madeira para  
 esteios. pouco abundante.  
 Cajarana (Meliaceas) para esteios, pouco.

- 345 Cedro empregado para taboado coxos  
e gamellas  
Copahiba madeira branca (Leguminosas)  
para taboado *muito* abundante.  
Cabiuna cerne para esteios (defferentes)  
cores) pouco abundante.
- 350 Figueira madeira de Raiz empregada  
para fazer gamellas, *muito abundante*  
Aroeira (Terebinthaceas) para cercas " "  
Piúva (Begonia longeflora Vell.) " "  
Gema de ovo " "  
355 Uvaia " "  
Murta abundante em terreno secco.  
Carvalho " " " "  
Alecrim "  
Cabo-Verde "  
360 Guatambú "  
Cera ou Cahe e levanta abundante  
Mandioca  
Andrade  
Imbirussú
- 365 Guabiroba (*Psidium guasemifolium Saint Hilaire*)  
fructo comestivel abundante  
[p.12] Araça ( *Psidium multiflorum*) *Saint Hilaire*) fructo  
comestivel *muito* abundante  
Annhaya abundante.  
370 Batalha<sup>4</sup> "  
Figueira branca arvore gigantesca abuntante<sup>5</sup>  
Pindauba escassa.  
Louro boa madeira para defferentes usos.  
abundante.
- 375 Araticúm "  
Espinho de Judeu, espinhos formando feixes,  
Caq<sup>6</sup> abundante.  
Caquéra arvore gigantesca (cassia em  
flor no mez de Maio) abundante
- 380 Paó- flor ou Nhacatiram<sup>7</sup>, em outras partes  
Flor de Maio.  
Moranguinha abundante  
Mate trez especies, uma chamada Cauni\_  
nha, as outras erva mate, abundante
- 385 Jeryba palmeira "  
Palmeira fina e alta usada para ti\_

<sup>4</sup> Outra possível leitura: batacha, pois há "l" e "c" por cima daquela letra, possivelmente indicando correção.

<sup>5</sup> A última letra da abreviatura é um "t", provável erro de grafia

<sup>6</sup> Ao que parece, o escritor começou a escrever a palavra "Caquéra" na mesma linha em que se referia à abundância de "Espinho de Judeu", não completando-a, no entanto. Como não está rasurado, nem abreviado, essa é a leitura mais aproximada.

<sup>7</sup> Outra possível leitura: *Nhacatirom*.

- rar o palmito e gissára.  
 Guapeva usada para fazer carvão,  
 abundante
- 390 Aleixo " " " "  
 Guararema (Siquiera Americana T.) Phyto\_  
 lacias, de fedor de alho, os  
 passaros *que* comem o fructo não  
 se pode comer.
- 395 Paó angelica.  
 Pimenteira.  
 Coração de bugre.  
 Canna grande e pequena analoga aos  
 mates.
- 400 [p.13] Tapiá.  
 Guayaca.  
 Querenduiba, e ´ muito usada para fazer  
 carvão para polvora.  
 Cavatam madeira dura para adoellas  
 de pipas.
- 405 Araribá preto e amarello, cerne bom  
 o ultimo e ´ bom para remos.  
 Guapiruvú.  
 Suinã.
- 410 Cambará.  
 Bucuva.  
 Caroba:  
 Imbiras  
 Imbira de cabloco ou caboclo.
- 415 " branca  
 " de Jangada.  
 " ité  
 " de Copahiba  
 " imbayba (tem *muita* formiga)
- 420 " de guanchuma
- Cipós  
 Cipó de São João.
- 425 " Inpa de vacea.  
 " d'alho.  
 " maruja (duas especies)  
 " paó o *mais* apreciado  
 " Caboclo.
- 430 Artigo 2º  
 Ribeira  
 Cabiúna vermelha e preta,  
 [p.14] Subrazil cerne Vermelho e encarnado.  
 Tayuvá cerne amarello.
- 435 Piúva cerne rajado e azul, duas es\_  
 pecies.



- Açoita Cavallos.  
 Balsamo.  
 Almessega.  
 490 Jatehÿ.
- Cipós
- Cipó Guainbé.  
 " Timbopéva ou preto.  
 495 " Suinnãñ.  
 " alho.  
 " paó  
 " amarellinho.
- [p.16] Cipo mil\_homem.  
 500 " Crúz ou Capitaõ.  
 " Sumo.  
 " Trindade.
- Capitulo 9.º
- 505 Artigo 1
- Fructos silvestres
- Pinhaõ.  
 Guabiroba.  
 510 Amora de fructo preto uma grande outra pequena  
 " " " branco " " " "  
 " " " vermelho não se come é  
 a chamada Roseira.
- Guabirota fructo ruim.  
 515 Goiaba.  
 Araça .  
 " cereja.
- Murta.  
 Cúsucúm.  
 520 Maracuja merim.  
 Juá (Solanaceas)  
 Jaboticaba.  
 Grumichama.
- Ingá de macaco.  
 525 " pequeno.
- Guapeva.  
 Focúm.  
 Brajaubá.  
 530 Jeribá. fructo que come toda a qualidade  
 de animaes.
- Palmito fructo do bom para os passaros.  
 [p.17] Fructa de macaco.  
 Saputá.  
 Pitanga.  
 535 Marmelleiro do matto.  
 Nhopindá fructo bom.

- Bacuparÿ " "
- Artigo 2.º
- 540 Plantas comestiveis  
Palmito  
Palmito de guaraná, arvore pequena.
- Artigo 3.º
- Plantas usadas como medicamentos
- Tansagem (Plantago)
- Fedegoso (Cassia) a´ raiz *para* febres.
- 550 Mata\_pasto ( " ) cosimento da raiz com  
leite para loucuras.  
Susuaya ou fumo bravo, cosimento para  
febres e ectericia (a raiz)
- Canellinha de Veado, á raiz e um purgante  
555 forte.  
Carapiá, cosimento com aguardente e assu\_  
car *para* dores de barriga.  
Estramonio, abundante junto as habitaçoës.  
Ortelãm.
- 560 Sabugueiro.  
Quina.  
Cipó sumo branco e Vermelho.  
Bucuna, o fructo.  
Copahiba
- 565 [p.18] Sangue de drago.  
Caróba.  
Almessega.  
Herva de bixo  
Agriaõ
- 570 Barireçó.  
Nhubutitana  
Herva tostaõ  
Sete sangrias  
Mentrasto
- 575 Pareparova ou Capeva.  
Aroeira  
Picaõ  
Fajuja  
Fava de Santo Ignacio
- 580 Espelinha  
Mandingueirinho  
Abutua Jarrinha  
Cipó mel homem (a raiz)  
Barbasco ou Calsaõ de Velho
- 585 Carqueija  
Azedinha

	Avenca.
	Carrapicho
	Gerbaõ
590	Velame ou pinhaõ do matto.
	Pegapéga.
	Artigo 4 <sup>o</sup>
595	Fructas Cultivadas
	Mamona branca
	"        preta
	[p.19] Figos duas qualidades
	Romã
600	Maça
	Uva americana
	"        branca
	"        preta
	Banana da terra
605	"        Maranhaõ
	"        da India
	"        Maça
	"        Caturra
	"        Preta
610	"        Prata
	"        Farta – Velhaco
	"        Saõ Thomé
	Laranja azeda
	"        Lima
615	"        da China
	"        de vaso ou tangerina
	Limãõ gallego
	"        grande
	Cidra
620	Pecego amarello
	"        branco
	Marmello
	Capitulo 10 <sup>o</sup>
625	Artigo 1 <sup>o</sup>
	Mamiferos
	Macaco
	Mono.
	Bugio
630	Morcego.
	[p.20] Lebre, mora nos juncaes, estraga as plan_
	taçoës.
	Coelho   "        "        "        "        "        "
	Rato d'agua pintado
635	Rato pequeno, emigraõ em grande porçaõ
	atravessando os rios, segundo a opi_

- niaõ a emigraçaõ fazem no tempo  
em que florecem as taquaras, e  
isto fazem de 30 em 30 annos.
- 640 Cachinguele ou serelepe.  
Onça pintada malha miuda  
" " " grande  
" parda
- 645 Jaguatirica  
Gato do matto  
Cachorro juruý pintado, com ourina catin\_  
guenta.  
" fusco é *mu*ito catinguento  
650 " rajado pequeno, fucinho cumprido  
sem catinga.  
Hirára branca  
" preta fazem *mu*ito estrago nas  
plantaçoês e aves de curral.
- 655 Lontra  
Quatý mundé andaõ aparelhados e estra\_  
gaõ as plantaçoês de milho  
" lote andaõ em grandes bandos.  
Anta grande preta  
660 " de orelhas orladas de branco.  
Capiuara  
Porco do Matto  
Tatéto  
Veado pardo.  
665 [p.21] Veado bira  
Pacca é *abundante*  
Cutia "  
Ouriço  
Guaitica  
670 Tatú merim  
" rabo molle  
Tamandúa (grande) bandeira  
" pequeno.  
Raposa preta  
675 " branca (perto dos corregos)
- Artigo 2 °  
Aves
- 680 Pomba rola  
" preta amargosa  
Jacu cáca ou pequeno.  
" pema  
" tinga, acha \_se só no inverno.  
" guassú.
- 685 Alma de gato  
Nambú  
Surucuá

	Tijitica
	Canario amarellação
690	" pardo.
	Macúcu (macúco)
	Urúra
	Curuja, ave noturna
	Gaviaõ nhapacary
695	" pompéo
	" tentem
	Pavaõ peito amarello,
	[p.22] Suindara , ave agoureira e noturna.
	Vira _bósta ou chubim um azul e outro
700	preto, poẽ nos ninhos das ti_
	gíticas, quaes criaõ os filhinhos.
	Corroeira (corroira).
	Picapaó de cabeça Vermelha
	" pardo escuro sem topete
705	" com topete vermelho
	" " " amarello.
	" " " branco.
	Jaó
	Bico de pimenta
710	Tucano de bico amarello.
	" " " preto.
	Tocumbirra " amarello.
	Martim pescador ou cachá
	Gralha
715	Cuitello beija flor ou colibri
	Bunito grande (cantador)
	" pequeno ( " )
	Bentevi
	Siriry ataca outros passaros e as abe_
720	lhas da Europa.
	Aúá
	Araponga branca
	" parda
	" pintada
725	Papagaio
	Maritaca
	Perequito
	Maracanã
	Guariguari
730	Tiriva
	[p.23] Corvo
	Sabiá parda
	" Unna ou preta.
	" do matto virgem
735	" parda de colleira branca
	" " " peito branco
	" sica de cor verde

- Caga cebo  
 Sanhaço tinga  
 " azul  
 735 " da serra  
 " preto de cabeça branca  
 Sahira de varias cores.  
 Tié preto  
 Tié pardo  
 740 Tié fogo ou vermelho  
 Gaviaõ carijo grande  
 " branco.
- Cuchi  
 Andorinha  
 745 Caboré  
 Birro  
 Saracura  
 Borrajara  
 Chirro  
 750 Tangará andam em bandos formaõ  
 uma dança digna apreciar\_se  
 o mestre salla e ´um do bando  
 porem diferente na cor.
- Corococho  
 755 Tambaca  
 Trúz\_trúz.  
 Pato bravo ou do Matto, vive nas lagoas.  
 [p.24] Marreco bravo do Matto  
 Mergulhaõ  
 760 Baturia  
 Sõcó.  
 Garça .  
 Queroquero.
- 765 Artigo 3 º  
 Reptis  
 Cagado muito abundante no rio Ribeira  
 770 Tartaruga dos pantanos, casca muito plai\_  
 na, pescoço semelhande a cobra.  
 Jacaré pintado e dourado muito bravo, de  
 um metro de Cumprimento.
- 775 Lagarto verde  
 " pequeno.  
 Lagarticha  
 Jararaca  
 Jararacossú  
 Coral (cobra)  
 780 Guapeva ponta do rabo branco.  
 Todas estas cobras citadas saõ venenosas.  
 Cobra Cipo"  
 " d'agua

" duas cabeças  
 785 " Cabello, chama\_se assim a um ani\_  
 mal envertebrado parecido com uma  
 cobra *muito* Cumprida e delgada acham\_  
 se as veses reunidas em grande por\_  
 790 ções, corre a fama de que são veneno\_  
 sas e que se formaõ de cabellos hu\_  
 manos e pellos de animaes.

E´notavel que sendo abundante na Ci\_  
 [p.25] dade de Faxina a cobra Cutiara até es\_  
 ta data neste municipio ahinda naõ se  
 795 achou.

Sapo carpinteiro  
 " untanha  
 " diferentes qualidades

800 Artigo 4 º

#### Peixes

Traira  
 Trairussú (peixe grande)  
 805 Aniã  
 Bagre  
 Cascudo  
 Saguairú  
 Picupeva  
 810 Trairitinga  
 Biabanha  
 Alambari, só nos pequenos ribeiroës.  
 Acará  
 Mandý de varias qualidades.  
 815 Mandýtinga

Artigo 5 º

#### Inceptos

820 Abelhas guaraipó, mel bom, abundante  
 " mandasaia " " "  
 " tuvura " " "  
 " nunbuca " " naõ "  
 " mundurý " " " "  
 825 " tuyuba " " " "  
 [p.26] Abelha merim naõ abundante  
 " iratim " "  
 " Jatehý " "  
 " Caga \_ fogo mel ruim  
 830 " Cuchuire " "  
 " bora´ " "  
 " irapoam " "  
 " inchú trez especies " "

- " iruchú
- 835 Formiga tanajura ou iça
- " saracotinga
- " mija fogo
- " ruiva, habita nas casas.
- " cacadeira
- 840 " uravam
- " correição, em certo tempo cami\_ nham em uma Marcha regu\_ lar e se no trajecto deparam com uma casa invadem, fugin\_ do logo depois, e é por onde vem o nome de\_Correicaõ.\_
- Vibora noturna, causa  *muito* estragos nas plantaçoës nos quintaes.
- O cupim  *muito* abundante na Faxina e em
- 850 Iporanga é aqui desconhecido.
- Sigarra
- Traças
- Mosquitos, sé no Matto.
- Baratas  *muitas* especies, só no Matto.
- 855 Bicho de pé, pouco.
- Bernes, ataca o gado, porco, e algumas vezes a pessoas descuidadas
- O municipio de Apiahÿ acha\_se livre [p.27] de pernilongos, borrachudos, motucas,
- 860 e existe pouca mosca.
- Artigo 6 º
- " Moluscos
- Bulinos trez especies
- 865 Helix duas especies
- Planorbia quatro "
- Anodonte.
- Lesmas.
- 870 Capitulo 11
- Historia
- Defficil enpresa é escrever a historia par\_ ticular do Apiahÿ pela grande defficul\_
- 875 dade de reunir os dados precisos e co\_ ordenar elles de uma forma regular.
- Procurando estes dados tem\_se achado nesta Camara Municipal alguns livros antigos dos quaes tem se tirado algumas
- 880 noticias de interesse puramente local que constetue o presente escripto. Naõ redigimos a verdadeira historia do Api\_

ahy<sup>8</sup> preferindo transcrever as noticias  
taes como temos achado redegidas, pois  
885 desta forma saõ os documentos mesmos que  
fallaõ com sua linguagem propria.  
A respeito aos aconteciment[os]<sup>9</sup> anteriores  
aos citados nos livros foi [nos]<sup>10</sup> preciso  
recorrer a tradicção verbal.

890 Diz a tradicção : \_\_ qu[e] achando\_se o Ca\_  
pitaõ\_mor regente que éra natural da  
[p.28] Santos, na Provincia de Minas, e no  
lugar chamado \_Mamonal \_ matou a  
um mulato pelo que erritados os amigos  
895 deste apresentaraõ \_se na casa d'elle ame\_  
acando\_o o que sendo observado isto  
por Francisco Xavier da Rosa que foi  
o matador, estando elle como era seu  
costume deitado em uma rede, e ten\_  
900 do perto de si uma espingarda de dois  
canos pegou\_a e disparou matando  
a um dos ameaçadores. Achando\_se  
entaõ em perigo de vingança por ser  
autor de duas mortes, tratou de fugir  
905 em direcção ao Sul, para o que cha\_  
mou a seus escravos que eraõ mais de  
cem para o acompanharem, os vé\_  
lhos escravos foi preciso ficar, indo  
com elle os moços, passaraõ por Itape\_  
910 teninga depois de terem soffrido mui\_  
tas penalidades. Os escravos estavaõ  
ja aborrecidos de viagar ao acaso  
quando acharaõ um caçador que  
voltava do nascimento do rio Apiahÿ  
915 em cujo lugar contou\_lhes ter muito ou\_  
ro e dando por signal do referido lo\_  
gar ter muito abundante uma Roseira  
branca.\_(1) A consequencia da noticia  
do tal Caçador foi que elle e seus escra\_  
920

(1) Realmente e *mu*ito abundante nestes lugares uma  
planta do genero „Rubus,, que tem todo  
o aspecto de uma Roseira e com este  
nome é conhecida.

925 [p.29] vos buscaram o Apiahÿ, parando no lu\_  
gar \_ Itaóca \_ perto do Morro do Itambé.  
Fizeraõ roça, e lá moraraõ por espaço  
de 2 annos, porém como não achassem  
ouro determinaraõ seguir adiante, in\_

<sup>8</sup> A letra "a" foi escrita por cima de "h", indicando correção.

<sup>9</sup> As duas últimas letras estão borradas.

<sup>10</sup> A palavra está borrada, por isso a leitura é aproximada e em função do contexto.

930 do parar no \_Guede\_ e de lá as\_Capoei\_ ras \_ onde pararão bastante tempo.

Neste logar acreditando o Regente achar\_ se muito perto do lugar que procurava mandou um dos seus escravos de nome

935 \_Querino\_ para que fosse procurar Ro\_ seira. Infelizmente encontrou\_ se com uma onça que matou\_ lhe o seu cachor\_ ro de nome \_Trovaõ\_ que muito apre\_ ciava. Contristado Querino foi con\_

940 tar este acontecimento a seu amo o qual respondeo\_ lhe com maó modo: \_ Antes a onça tivesse morto a vosse. \_ Recen\_ tido o escravo por taõ duras pala\_ vras enprehendeo nova viagem ao

945 referido logar, achou a onça que comia o seu Cachorro, matou a e tirou\_ lhe o couro, sendo nesta expedi\_ çãõ que teve a felis sorte de achar a procurada \_Roseira, pelo que muito

950 contente foi dar esta noticia a seu Amo a quem entregou o couro da onça e um botaõ da Roseira como signal de ter chegado ao lugar que tanto desejavam. Perto do lugar

955 onde acharãõ a Roseira fixaraõ sua residencia em suas emmediações construíraõ um tanque que existe ahin\_ [p.30] da sendo conhecido com o nome de \_Tanque da Roseira\_ o qual acha\_ se situado atráz

960 da alta serra continuaçaõ do morro do Ou\_ ro (em um logar muito elevado) da des\_ coberta do Apiahy, como chamavaõ\_ lhe entãõ, ou do Morro do Ouro como chama\_ ram\_ lhe depois por Causa do muito

965 ouro que n' elle acharãõ. No tanque da Roseira acharãõ o metal taõ cubi\_ çado por cujo motivo pararaõ bastan\_ te tempo, soffrendo muitas privaçoẽs e rodeados de perigos por causa das mui\_

970 tas onças , cobras, e outros bixos abunda\_ tissimos n'aquelle tempo. Naõ cons\_ ta que fossem agredidos por bugres, pois existiam poucos e estes errantes como atesta a falta de utencilios acha\_

975 dos nestes logares. Taõ somente o *Senhor* Thomé Dias e isto fáz pouco tempo achou em seu sitio umas armas de pedra la\_ vrada que naõ foi possivel descri\_ nar a que época e a que tribú ellas

980 pertenceram .  
1788 Agora passando da tradicção aos escrip\_  
tos achamos um de 1788 assignado por  
José Silvestre Pereira Gomes, cujo escripto  
e um registro de patente de Coronél re\_  
985 formado das tropas auxiliares da Ca\_  
pitania de Saõ Paulo a´ favor de Custo\_  
dio Francisco Pereira por ser o funda\_  
dor da Villa do Apiahÿ e director dos  
póvos n´ella convocados e animando\_os  
1000 na Cultura das terras. Este escripto  
[p.31] da a comprehender que nos primitivos  
tempos estabeleceram\_se sitios a fim de  
subministrar mantimentos aos tiradores  
de ouro. Os productos da lavoura éraõ  
1005 insuficientes para o conçumo de tantos  
mineiros, pois achamos em um escripto  
1789– no qual diz que os trabalhadores  
do morro do Ouro experimentaõ falta de  
mantimentos e pede se arrange a estra\_  
1010 da chamada das \_Campinas \_ afim de  
facillitar de outros logares a entrada de  
mantimentos para aqui. No mesmo  
livro achamos outro escripto do anno de  
1779 que diz: registro de patente de Sar\_  
1115 gento\_mor das ordenanças de todos os  
sertoês Minas, Ribeira, Paranapanema,  
e Nossa Senhora da Guia de Xiririca da  
Capitania de Saõ Paulo a favor de Cus\_  
todio Francisco Pereira por fallecimento  
1120 de Joaõ Antunes de Sousa. Os ditos escrip\_  
tos demostram que o ser nomeado este  
sujeito Sargento\_mor cumprio muito bem  
com seus deveres quando vemos depois  
elle nomeado Coronel. Talves seja este  
1125 mesmo sujeito aquelle que reffere\_se  
o *Excelentissimo Senhor* General, no qual diz estar  
muito enteirado do ouro que se tira des\_  
sas Minas, pois diz que fallou com um  
que trouxe 91 oitavas; tirando em 10  
1130 dias com escravos 88 oitavas, vindo a  
sahir assim de jornal a cada escravo  
por dia quazi 3 oitavas, eu estou infor\_  
mado (diz elle) que esse astuto e velha\_  
[p.32] co Custodio Francisco os allucinou e fez  
1135 culpaveis a *Vossasmeces* de me escreverem com  
a fellicidade de firmarem que o descu\_  
berto éra uma faisqueira e mandarem  
parra assim me persuadirem duas amos\_  
tras mandadas fazer pelo mesmo Custodio,

- 1140 as quaes torno a mandar a *Vossasmeces* adver\_ tindo \_os que se outra vez faltarem a verdade em materia de Real serviço ou no que me escreverem farei todos um castigo exemplar, por óra já precipiei
- 1145 a fazer em o dito Custodio Francisco que já o mandei meter em uma enxovia, mandando logo sequestrar os bens d'el\_ le. Em continuação diz o seguinte: Eu sei que essa descoberta é o mais ri\_
- 1150 co que se tem visto concidero em mui\_ tas arrobas de ouro que com tantos me\_ zes e com tanta escravatura tiraria o celebre Custodio. Em outra do *Excelentissimo Senhor* General diz:
- 1155 Sei que nessa Villa de Apiahÿ se espi\_ rimenta sempre falta de mantimentos que não seria tanta se pela picada que ha d'essa Villa ate Paranapanema se abris\_ se um Caminho commodo para ir
- 1160 mantimentos de que abundam aquelle arraial. Por tanto os moradores d'essa Vil\_ la sem excepção o abram ate São Jo\_ sé.
- A Camara respondeo:
- 1165 Que os poucos moradores deste continen\_ te estão obrigados para guarda do morro [p.33] do ouro, e aquelle que por óra estão isemptos, se vem vexados de seus credores por dividas, e pro\_ curaõ remediar o seu vexame, e os pobres mo\_
- 1170 radores se occupaõ de Suas roças. 1774\_\_ Achamos resumida a Camara Muni\_ cipal da Villa de Santo Antonio de Apiahÿ, co\_ mo consta por um livro da dita Camara em cujo principio acha\_ se uma Real ordem do
- 1175 Rei *Dom* José com data de 6 de Novembro de 1772 no qual como motivo de novo re\_ gulamento das escalas de todo o reino, orde\_ na o imposto de \_dez reis\_ por libra de carne, e o mesmo imposto por medida de aguardente.
- 1180 Escripto por Luiz Gomes da costa escriptaõ da Camara. Junto com esta Real ordem o Ouvidor enviava a esta Villa 2 livros nos quaes devia se fazer os lançamentos das cobranças acima exposto, e afim de que che\_ gassem pontualmente, ordenou ao Juiz ordi\_
- 1185 nario da Villa de Parnayba que tirando os 2 livros pertencentes a esta Villa, os fizes\_ se seguir por pessoa segura como os mais de outras Villas, ao Juiz Ordinario da Villa

- 1190 de Itú, o qual tirando 2 livros pertencentes a sua Villa, e feita as delegencias de revista e certidão, remetteste por via segura a mesma precatoria e os mais livros ao Juiz ordinario da Villa de Sorocaba o qual tendo feito a
- 1195 o mesmo deregirá a dita precatoria e os mais livros para a Villa de Itapetininga onde o Juiz ordinario depois que tiver feito a mesma deligencia, mandara a precatoria e livros ao Juiz ordinario da Villa de Faxina
- 1200 [p. 34] este por ultimo depois de ter feito o fica ja declarado, os remetter ao Juiz Ordinario da Villa de Apiahÿ.  
Transcrevemos este cumprido escripto para que se veja de que forma correspondiam\_se as auctoridades d'aqui com a Provincia.
- 1205 Encontramos tambem uma carta escripta pelos vereadores da Camara ao Reverendo Vigário Claudio Forquim Pedroso de Alvarenga (que sem contradicão foi o primeiro do Apiahÿ) queixando\_se que por motivo de exigir ½ oitava de ouro por pessoa tem deixado muitas casas com grande prejuizo. Offerecem\_lhe cem mil reis para receber no dia de Santo Antonio, alem disto que Sua Magestade ellevou este logar a Villa debaixo da denominaçã de Villa Nova de Apiahÿ 1773.
- 1210 Segue: um registro de carta de exame de official de ferreiro á favor de Anacleto da Costa dado dado pela Camara. 1781\_ Carta de Patente de Capitaõ\_mor da Villa de Apiahÿ á favor de Mathias Leite Penteado por fallecimento de Francisco Xavier da Rosa
- 1225 \_\_\_ Um escripto em que ordena que os mineiros naõ sejam presos por dividas nem penhorado seus bens. 1797 \_\_\_ Registro de provisã de Guardamora para demarcar e repartir as terras mineraes de Santa Rita de Saudades e Saõ José districto da Villa de Apiahÿ, á [p.35] favor de Diogo Duarte do Valle. 1783 \_ Carta do Meritissimo Doutor Ouvidor Geral e corregedor da Comarca a favor de Elias de Heredia para fazer as deligencias precisas para descobrir jazidas de Ouro, ordenando que se lhe dê todo auxilio que precisar. 1790 \_\_\_ Mandado de perseguiçã aos deser-

- 1240 tores que vivendo nestes mattos como brutos sem obdiencia as leis divinas e humanas comettem crimes horrendos.  
1794\_\_ Foi nomeado Vigario de Apiahý o Reverendo *Padre* Francisco Leite Penteado irmão
- 1245 do Capitão\_mor.  
\_\_\_\_ Carta do Ouvidor mandando sequestrar os bens de Custodio Francisco Pereira.  
\_\_\_\_ Transcrevemos o seguinte Edital da Camara Municipal:
- 1250 “Fazemos saber a todos os moradores desta Villa que vendo nós o grande destroço que levaõ as casas desta Villa de que muitos donos desarmaõ e vendem as telhas a quem lhes parece, e outros a desmanchaõ para levarem
- 1255 os esteios onde lhes parece, vendo nós este destroço e perdição, mandamos que desde que se publique este não se arruine mais casas alguma, debaixo de pena de dez mil reis, outro sim 3 dias de Cadéã, e sendo captivo seu
- 1260 Senhor pagará, e pelo *Senhor* Alcaide lhe serão dados 50 açoites no pellourinho.,  
Durante este tempo é de presumir\_se que a povoação foi trasladada ao lugar chamado actualmente Villa Velha d'agua limpa.
- 1265 Não podemos afirmar nada de positivo por não ter podido consultar o livro do Tombo, onde de certo teriamos achado noticias importantes para o presente escripto.  
Infellessmente o dito livro foi levado para o Rio de Janeiro por um sujeito que quiz patentear a abundancia do ouro neste municipio .
- 1270 Se ve que a primitiva Villa teve pouca duração, cujo motivo foi sem duvida terem achado no lugar \_agua limpa\_ muito ouro, cujo lugar estava entãõ distante da antiga Villa, determinaraõ entãõ os moradores trasladar suas casas ao pé mesmo do lugar da exploração. A nova Villa tomou uma
- 1280 forma mais regular pois tinha ruas e casas muito milhores, de uma e outra existem ahinda restos, vemos ahinda hoje em pé taipas pertencentes a Casa do Capitão\_mor Jose Penteado. Acha\_se tambem restos de uma Capella e grande numero de restos de telhas. Pouco tempo de vida teve esta segunda povoação, pois sendo edeficada no proprio terreno aurifero, os mineiros tanto escavaraõ ao pé de suas habitações (tal

- 1290 éra a ambição) afinal davaõ com ellas em terra. Um grande barranco que ahinda existe dá a conhecer as grandiosas obras de mineração feitas n'aquelle tempo.
- 1295 O Capitaõ\_ mor Mathias Leite Penteado tinha sua casa nos Pinheiros (2) e segundo a tradição éra de um character taõ dispotico que
- (2) Arrabalde distante da actual Villa 750 metros [p.37] mandava açoitar aos que não tiravaõ o chapéo quando diante da sua habitação passavaõ.
- 1300 1782 \_\_ Achamos um registro de provisao para exercer o cargo de Juis das mediações e demarcações das terras a favor do Doutor Antonio Caetano Alves de Castro .
- 1305 1794 \_\_ Ordem do Capitam\_ mor para a Camara mandar fazer, uma cadeia, uma corrente, 2 collares e um par de algemas para segurança dos creminosos.
- 1310 \_\_ A Camara determinou: que o escriptaõ a seu cargo fosse a casa do Reverendo Vigario e lhe disse\_ se da parte deste senado que lhe mandavaõ entregar cento e cincoenta mil reis em ouro, a 1200 a oitava, que saõ 125, que é o que foi estipulado por sentença que alcançou esta Camara da Sapientissima junta da Coroa da Cidade de Saõ Paulo, sobre a grande exorbitancia que costumaõ levar os Reverendos Parochos desta Villa aos seus fregueses por cada uma pessoa de confissao ½ oitava oitava de ouro que o dinheiro saõ 600 reis de prata, e instanto o escriptaõ ao dito Vigario na presença do Capitaõ\_ mor para que recebesse o dito ouro. Respondeo: na presença de todas as pessoas que se acharaõ na porta da matriz que não recebia o dito ouro sem que viesse o Reverendissimo Senhor Bispo mandando que o recebesse, e que se algum tivesse o atrevimento de voltar\_ lhe a mandar o dito ouro tinha uma palmatoria de ferro para lhes dar o premio.
- 1315 [p.38] 1796\_\_ Carta da Camara ao Governo de que a Camara digo o Reverendo Padre Vigario lhes deixa com falta de missa, Sacramentos, agua benta, procissao das almas, e se algum lhe chega a pedir, os desautorisa com palavras indecentes que as menos pesadas saõ: que se vaõ confessar com o diabo ou com a Sua besta, e a esta
- 1320
- 1325
- 1330
- 1335

- 1340 mesma Camara esta descompondo, na ma\_ triz da Villa, dizendo que isto não é ca\_ mara não é nada que a todos hade montar de botas e esporas como quem monta em sua besta.
- 1345 1797\_\_ Contrata\_se as obras da nova Igreja.  
\_\_\_ Em reuniaõ foi vindo o Juiz . Presiden\_ te e *mais* officiaes da Camara, e assim *mais* os republicanos e homens desta Villa e
- 1350 sendo todos juntos, onde se achava o muito Reverendo *Padre* Vigario Jose Manoel de Santa Thereza de Jezus, e ahi concordaraõ que como tiveraõ sentença a favor deste povo por recurso no Juizo da Corõa sobre a materia da desobriga de ½ oitava de ouro, e enterros a razaõ de 5 oitavas por cada escravo e assim que sahio a dita sentensa foi servido o *Illustrissimo* Senhor Capitular tirar\_nos os Reverendos Pa\_ rochos 6 ou 7 mezes, vendo este Senado
- 1360 a lastima de morrer muita gente Sem o Santissimo Sacramento, e crianças por baptisar, vendo nós esta empiedade man\_ damos prometter cento e cincoenta mil reis de congrúa por anno em quanto Sua
- 1365 [p.39] Magestade não fizer congrúa, mandou o *Illustrissimo* Senhor Governador do Bispado Paulo de Sousa Rocha que desse cento e cincoen\_ ta oitavas de ouro, oque aceitamos por necessidade em quanto for Vigario nesta
- 1370 Villa o Reverendissimo Jose Manuel de Santa Thereza de Jezus.  
\_\_\_ A Camara determinou que por mo\_ tivos de ser Deos servido dar\_nos uma Se\_ renissima Infanta se fizesse trez dias de festa com missa Cantada, sermaõ, prossi\_ çaõ, Cavalhadas, Corridas de touros, bail\_ les, Comedias e luminarias.  
Para selebrar a dita festa mandou a a Camara Comprar 2 ½ libras de cera.
- 1380 1800 \_\_ Fizeraõ o rateio do povo para se pagar as desobrigas pelo ról do Reveren\_ do Vigario, e acharaõ ter esta Villa e o arraial de Iporanga 913 pessoas.
- 1801 \_\_ A Capella do arraial das Capo\_ eiras tem provisãõ de erepçaõ.  
\_\_\_ Ordem da Camara para que se no\_ tificassem os negociantes de porta aber\_ ta com seccos e molhados para que vie\_ sem saptisfazer ao actual procurador

- 1390 3200 que pertencem a Sua Alteza Real  
1803\_\_ A camara deu parte ao *Illustrissimo Senhor General* do fallecimento do Capitaõ\_mor Mathias Leite Penteadado.
- 1395 1805 \_\_ A Igreja Matriz do Apiahý foi ben\_ ta pelo Reverendo Vigario Froctuoso Ricar\_ do Pereira Ferráz.  
\_\_ Foi nomeado Capitaõ\_mor Antonio Duar\_ [p.40] te do Valle.  
\_\_ Representaçãõ feita pelo Reverendo Viga\_
- 1400 rio Generoso Alexandre Vieira que achando\_ se na posse de receber quatro vintens de ouro, de cada pessoa de Confissaõ, assim como procederam seus antecessores, se vê presentemente expoliado dessa pos\_
- 1405 se.  
1806 \_\_ Foi eleito Vigario o Reverendo *Padre* Bernardo de Moura Prado  
1808\_\_ Posse de Capitaõ\_mor Rafael de Oliveira Rosa.
- 1410 1821\_\_ Uma ordem vinda do *Doutor* Desembar\_ gador da Comarca de Itu na qual man\_ dava a todos os cidadãos desta Villa pres\_ tasseem juramento de obdecer e guar\_ darem as novas constituições.
- 1415 1825 \_\_ Um requerimento vindo do povo do arraial de Iporanga, para a Augusta presen\_ ça de Sua Magestade, para elevar a Fre\_ guesia o dito arraial.
- 1420 1832 \_\_ Requerimento dos moradores do ar\_ raial das Capoeiras pedindo emformaçãõ sobre a elevar a Freguesia o citado arra\_ ial, foi concordado que se imformase.  
1832 \_\_ Foi elevado a Freguesia o ar\_ raial de Iporanga.
- 1425 \_\_ Leo\_se na Camara uma representa\_ saõ do fiscal no qual declarava que no arraial das Capoeiras tinham differen\_ tes pessoas com mal de Lasaro.  
1833\_\_ Leo\_se um abaixo assignado
- 1430 de varios cidadãos deste municipio em [p.41] que representaõ o prejuiso que experimentaõ por falta de circulaçãõ de moeda metalica.  
1841\_\_ Manda\_se a Camara que os Vere\_ adores deveraõ andar com as vesteduras que usavaõ antes da Lei de 1º de Outubro de 1828.
- 1435 1851 \_\_ Tomou posse da Vigararia desta Villa o Reverendo *Padre* Antonio de Pena Vascon\_ cellos.  
1854 \_\_ Manda\_se o termo desta Villa pa\_

- 1440 ra a Villa de Itapeva da Faxina.  
1856 \_\_ Lemites do Municipio. Pela Itaoca  
nos Taimbés deve com a Faxina por outra  
estrada que segue para o mesmo lugar de\_  
nominado \_Roseira.\_ Com a Freguesia de
- 1445 Paranapanema no Rio São Jose. Com a Fre\_  
guesia de Iporanga na Serra de Boa Vista,  
e na Ribeira com o mesmo Iporanga . no ri\_  
beirão Tatupeva. Com a Provincia do Pa\_  
rana pela estrada nova no lugar deno\_  
minado \_ Veado\_ pela estrada velha que  
segue para a mesma Provincia do Paraná  
no lugar denominado \_Ponta\_ Grossa fazen\_  
da do finado Ignacio Duarte do Valle, fi\_  
cando esta comprehendida neste muni\_  
cipio e com o mesmo Parana pelo lugar
- 1455 denominado \_Campos do Canhã\_ ribei\_  
ra acima e de alli ao Taimbes a encontrar  
ao Itaioca ja mencionado. Desta forma  
ficarão circulados os ditos limites e fo\_  
raão de acordo em consequencia da exi\_  
gencia do *Excelentissimo* Governo.
- 1460 Depois de 1856 \_ foi demarcado os leme\_  
tes entre esta Provincia e a do Paraná, co\_  
[p. 42] lhidos da Secretaria do Governo em São  
Paulo e é a seguinte:
- 1465 Parte do Rio Itataré para o litoral pelo  
alto do Itapirapoam (morro) desse pelo  
ribeirão do mesmo nome a Ribeira, se\_  
gue por este a fóz do Ribeirão Ponta\_gros\_  
as e por este acima ate a fóz do ribeiraão
- 1460 Pedra\_preta e por este acima ate as ca\_  
beceras, e de ahi ao alto do morro da es\_  
trela e de alli ao Campo do Sumidor e  
deste aos trez portoês de Serra que fa\_  
zem frente ao Varadouro de Cananéa,  
e dos ditos portoês ao Varadouro. Para
- 1465 o centro segue Itararé abaixo.  
Para terminar esta mal trançada his\_  
toria do Apiahy que não é *mais* que um  
conjuncto de datas e para escrever\_se
- 1470 a Verdadeira historia, daremos algumas  
noticias sobre um estúpido e Velhaco  
que aqui rodeado de differentes espe\_  
culadores, aproveitando\_se da creduli\_  
dade deste povo que o considerava San\_  
to, envolveo esta Villa em um grande  
conflito obrigando a retirar\_se para fo\_  
ra do Municipio muitas familias, cha\_  
mava\_se o suposto Santo Manoel An\_

1480 tonio da Cruz que sendo soldado teve  
 baixa do serviço na Capital do Paraná.  
 Então appareceo neste Municipio acom\_  
 panhado por um sujeito debaixo do  
 nome de *Casaquinha* andavaõ entãõ  
 os dois receitando remedios que consis\_  
 1485 tiaõ em Ramos de limeira, alecrim, e  
 [p.43] sevada, tudo misturado com aguarden\_  
 te, mandando fazer esfregaçoës destas mis\_  
 turas recommendando que naõ tocassem  
 com ellas as sollas dos pés e nem as pal\_  
 1490 mas das maõs. Disia advinhar o por\_  
 vir e trocava com dinheiro corrente  
 pedaços de osso naõ sabemos do que co\_  
 mo reliquia. Nesta Villa conserva\_se  
 dentro de um quarto meio escuro, onde  
 1495 conservaria sempre acesas duas véllas  
 de cera. Correo a noticia de Sua San\_  
 tidade e comecou a afluir gente das  
 circumvisinhanças. O Subdelegado  
 entãõ d'aquelle tempo J. da Rocha poz  
 1500 sobre as ordens d'elle duas praças para  
 o acompanhar. Tirou licença da Ca\_  
 mara para curar no Municipio para  
 o que pagou a um tratante 70:000 pa\_  
 ra lhe arranjar a referida licença. Sa\_  
 1505 hio desta Villa acompanhado de 30 caval\_  
 leiros, indo parar em um sitio onde jun\_  
 taraõ\_se mais de 300 pessoas. Destrebuia  
 receitas que cobrava 2000 por cada uma e  
 praticou defferentes actos contra a mo\_  
 1510 ralidade e decencia publica. Por estes  
 e outros motivos o distincto Subdelega\_  
 do Thomáz Dias Coelho formou\_lhe pro\_  
 cesso prevenindo assim o mal que o  
 Santo podia occasionar pois chegou  
 1515 a amear de morte o verdadeiro minis\_  
 tro de Deos, o dignissimo Vigario *Padre Joa\_*  
*quim Gabriel da Silva Cardozo* que como  
 verdadeiro sacerdote naõ quiz deixar  
 [p.44] seu logar, encaminhando o povo ao  
 1520 verdadeiro Deos, e mostrando\_lhe que  
 o tal Santo, tanto por seus costumes  
 como por seus fins éra um indigno  
 Christaõ.  
 Quando chegou aos ouvidos de Ma\_  
 1525 noel Antonio que Sua Santidade naõ  
 éra reconhecida pelas dignas aucto\_  
 ridades, e pouco confiado na força di\_  
 vina, arranjou 30 Cavalleiros seus

- adeptos todos armados de cacete e boas  
**1530** pistolas e collocando- se em meio d'elles  
vestido de um palla branco todo en\_  
feitado de Cruzes dirigiram-se ao ca\_  
minho da Cidade de Faxina. No logar  
chamado \_Lageado\_ teve Manoel Antonio  
**1535** noticia de que o queriaõ prender, re\_  
tirou-se deixando a policia lograda,  
voltou em direccaõ a esta Villa, no lo\_  
gar chamado \_Campinas \_ onde o po\_  
vo d'alli o esperou com tochas acezas  
**1540** feitas de taquara secca. Neste logar  
deliberou Manoel Antonio vir dar um asalto  
nesta Villa junto com os seus numero\_  
sos partidarios para o que estavaõ  
competentemente armados, cujo projecto  
**1545** não teve resultado pois chegou\_lhes  
a noticia de que no Apiahÿ estavaõ\_  
lhes esperando 60 guardas Nacionaes  
enviados da Faxina pelo dignissimo  
Doutor Juiz de Direito Rocha Pombo.  
**1550** Perceguido entaõ o Santo por esta for\_  
ça, retirou-se em direcçaõ a Colonia  
[p.45] do Assungui no Paraná.  
Protegido e avisado sempre pelos mora\_  
dores de seu transito, galgou livre aos  
**1555** Campos do Capim, foi preso pela po\_  
licia e remettido para a Cidade de São  
Paulo e dealli para a Cadeia da Faxi\_  
na. Entrou no Jurÿ desta Villa cujo defen\_  
sor ganhou 400:000 pago pelos seus adep\_  
**1560** tos. Por falta de numero de Jurados e algumas  
testemunhas não foi julgado.  
Ficou na cadeia desta Villa onde o povo jun\_  
tava-se nas grades dando\_lhes presentes e animan\_  
do\_o com esperanças. Receiando as autoridades  
**1565** algum conflito pois aqui a cadeia não é segura  
remetteraõ\_o para a Cadeia da Cidade de Iguape  
de onde voltou para julgamento do qual sahio  
condenado com 3 annos de prisaõ. Apelou  
entaõ para a Relaçã de São Paulo, onde de\_  
**1570** claraõ o processo nullo.

## Capitulo 12

### População

- 1575** Segundo o ultimo recenseamento feito  
no anno de 1874 consta este Municipio de  
5349 habitantes dos quaes 457 saõ cap\_  
tivos.

- 1580                   Capitulo 13  
 Artigo 1º  
                   Agricultura  
 Lavoura \_ Milho branco e amarello  
                   "    roxo.
- 1585   [p.46] Milho de pipoca  
           "    de pinto.  
 Feijão branco rasteiro.  
           "    preto       "  
           "    marumbé
- 1590           "    fradinho ou de vara e rasteiro.  
           "    Mouro  
           "    enchofre.  
 Abobora de varias qualidades  
 Moranga   "    "    "
- 1595   Fumo  
       Na Capella da Ribeira acha\_se a Cana  
       que pode\_se considerar a principal la\_  
       voura, assim como:  
       Mandioca
- 1600   Algodão.  
       Caffé.
- Legumes
- 1605   Couve Crespa  
           "    manteiga  
           "    repolho  
           "    troxuda  
           "    flor  
           "    mostarda
- 1610   Alface.  
       Chicoria<sup>11</sup>  
       Mostarda  
       Selga  
       Beterraba
- 1615   Rabanetes  
       Salsa.  
       Ervilha torta  
       [p.47] Ervilha direita  
       Favas de varias qualidades
- 1620   Amendoim  
       Alho grande  
           "    pequeno  
       Sebolla de varias qualidades  
       Pimentaõ
- 1625   Pimenta de varias qualidades  
       Tomate miudo

---

<sup>11</sup> Nesta palavra, o autor grafou "Chocoria", corrigindo-se ao grafar a letra "i" por cima de "o".

- " grande  
Batata inglesa roxa e branca  
" doce amarella  
1630 " " das almas.  
" " coração de bugre  
" " branca do Paraguäy  
Machicho  
Melancia  
1635 Pepinos  
Moranga Comprido  
Ananáz  
Trigo, não se tem aproveitado, da bem.  
Sevada  
1640 Cara de arvore.  
" mimoso.  
" guassú.  
" espinho .  
" indaÿa  
1645 " taya  
Innhame  
Mangarito branco e roxo.  
Araruta  
Gengibre  
1650 Quingombó  
[p.48] Artigo 2 °  
Criação  
Capados grandes.  
" Canastras  
1655 Bois tourinos  
" Caracúz  
" Franqueiros.  
" Chinz<sup>12</sup>  
" Communs  
1660 Cabras  
Carneiros  
Cavallos  
Burrichós  
1665 Artigo 3 °  
Pesca  
No Capitulo 10 artigo 4 mencionamos  
os peixes existentes neste Municipio, quaes  
são pescados somente para consumo.  
1670 Artigo 4.  
Aves de curral  
Galinhas, conhece\_se que os antigos povoa\_  
dores trouxeraõ para aqui galinhas

---

<sup>12</sup> Leitura aproximada. Não foi encontrada essa espécie em nenhuma obra de referência consultada.

- de diferentes procedencias que mis\_ turando\_se e degenerando\_se con\_ servam ahinda rasgos de Sua procedencia
- 1675 " de padua  
" do Japaõ.
- 1680 " Macrotarça  
" Moraria  
" Anan
- [p.49] Galinha enpenadas  
Gallo de buço ou da China
- 1685 Classeficamos estas galinhas segundo o tratado da historia natural popular do *Doutor Anstterl* . Por meio da selecção poderia ter\_se typos muito bonitos que seriam apre\_ ciados nos mercados da Europa, donde se\_ riam pagas a bom preço pelos amadores.
- 1690 Pombos muito abundante presentemente na de particular  
Perús quasi sempre mui bravos.  
Gallinhas d'angolla
- 1695 Patos brancos  
" pretos.  
Marreco branco  
" preto  
Ganços pintados
- 1700 Artigo 5  
Jardineria  
Cravos de todas as qualidades da muito bem.
- 1705 Dalias de muitas cores.  
Violetas  
Amor perfeito de varias cores.  
Rosas de muitas qualidades  
E muitas outras flores que seria fastidioso ennumerar.
- 1710 Como plantas medicinaes cultivam\_se nos jardins as seguintes:  
Salva  
Alecrim.
- 1715 Losna.  
[p.50] Borragem  
Malva  
Erva doce  
Roseira branca
- 1720 Eucalipto  
Erva cidreira  
Pueijo  
Macella galega

- 1725 Agriaõ  
Ortelãm  
Alfavaca.  
Fedegoso  
Pariceço  
Artemige
- 1730 Salsa a raiz  
Existe nos Mattos do Municipio differentes plantas muito proprias para Jardins, Or\_ chidias parasitas grande numero com flores muito vistosas.
- 1735 Fuchias ou seje brincos de Princesa.  
Amarillas belladona Magnifico lyrio.  
Lgrimas de Napoleaõ flor branca de Cheiro mui suave.  
Begonias ou seje azedinhas.
- 1740 Melastoaceas uma grande collecção de herbaceas subarbustos, arbustos e avores suas flores saõ muito vistosas e no tem\_ po de florecencia fica a arvore de um bonito effeito. A mais conhecida é uma especie vulgamente chamada Flor de Maio.
- 1745 Solamnus muitas especies e muito nota\_ veis, *mais* proprias para um Jardim bo\_ [p.51] tanico do que para um de ornamentação.
- 1750 Para repuchos e jogos d'agua tem differentes especies de Selaginella em particular a Gla\_ ziova.

#### Capitulo 14

- 1755 Industria fabril  
Aguardente  
Assucar  
Rapadura.
- 1760 Farinha de milho.  
" " mandioca.  
Polvilho " "  
" " araruta.  
Matte.
- 1765 Marmellada.  
Tem na Villa um engenho de serra.  
Muitas olarias e fornos de fazer cal de pedra.  
Fabrica\_ se louça de barro, peneiras, ba\_ laios, cestos, esteiras de perÿ, gamellas, cor\_ das de imbira, queijos, arreios, foices, macha\_ dos, fogos de arteficio e curte\_ se couro.
- 1770

#### Capitulo 15

- 1775                    Comercio  
 Artigo 1º  
                           Importação  
 Importa-se os generos da lavoura e indus-  
 tria estrangeira, sortindo-se os negocian-  
 1780                    tes nas praças do Rio de Janeiro, Iguape  
 e Sorocaba. Quasi todo o caffè consumido  
 [p.52] no municipio é importadode Botucatu.
- Artigo 2º  
 1785  
                           Exportação  
 O principal artigo de exportação neste mu-  
 nicipio é Capados e toucinho que man-  
 da-se para Iguape, Curityba e Soroca-  
 1790                    ba, alem disto exporta-se fumo, fari-  
 nha de milho, aguardente, assucar, ra-  
 padura, polvilho de mandioca, polvilho  
 de araruta, Marmellada, pinhaõ, gado e  
 queijos. No tempo da guerra aboleci-  
 1795                    onista dos Estados\_unidos, plantou-se  
 com muito bom rezultado e exportou-se  
 o algodão.  
 No tempo da guerra do Paraguäy  
 exportou-se muita herva Matte.  
 1800                    Estes dois productos não tem presen-  
 te sahida por causa das despendiosas  
 conduções.
- Capitulo 16  
 1805  
                           Instrucção  
 Para instrucção primaria tem nesta Vil-  
 la uma escola do sexo Masculino regi-  
 da pelo professor publico Bacharel  
 1810                    Urbano Sabino Pessoa de Mello.  
 Uma dita do sexo feminino regida pela  
 professora publica Dona Corinna Eugenia de  
 Oliveira.  
 Existem creadas e vagas as seguintes ca-  
 1815                    [p.53] deiras:  
 Do sexo feminino e masculino na fregue-  
 zia da Capella da Ribeira.  
 Do sexo masculino no bairro do \_Chapeu\_
- 1820                    Bibliographia  
 Existe biblioteca particular do *Illustrissimo Senhor Doutor*  
 Joaõ Ignacio Puiggari constando de muito mais  
 de mil volumes, na dita biblioteca existem

- as obras seguintes que occupã\_se de plan\_
- 1825** tas de Apiahÿ :  
Flora \_ 1879 \_ Lichenologische Beitrage vom  
Doutor J. Müller VIII.  
Flora \_ 1880 \_ " " " " " " X  
Flora " " " " " " XI
- 1830** Flora " " " " " " XII  
Enumetio<sup>13</sup> Muscorum hactenus in provin\_  
ciis Brasiliensibus Rio de Janeiro et Saõ Paulo  
deteclorum Scripsit Ernestus Hampe 1879.  
Choix de Mousses Exotiques nouvelles ou  
mal connues par Jean Etienne Dubg.<sup>14</sup> 1880
- 1835** Esta obra foi objecto de uma empugna\_  
ção escripta por Mister Hamper e incerta  
na Flora 1880.  
La Revue Bryologique 1880 tem uma
- 1840** Note sur le genres Eriopus Bridet Mi\_  
traporna Dubÿ escripto por Mister Dubÿ  
deffendendo sua enpugnada<sup>15</sup> obra.  
Anales de la Socieda Española de his\_  
toria Natural 1879 – um escripto do Doutor
- 1845** Joaõ Ignacio Puiggari morador no Apiahÿ.

#### Capitulo 17

[p.54] Obras publicas

- 1850** Existe o paço da Camara Municipal  
que serve de Cadeia e quartel, edefi\_  
cio em ruinas que naõ offerece com\_  
mudidade para o fim que é destinado.  
Igualmente existe um Cemiterio que  
nada mais é que um terreno feixado
- 1855** por uma taipa, estando por concluir  
neste Cemiterio a sua Capelinha.

#### Capitulo 18

- 1860** Curiosidades naturaes  
Tem este municipio muitas cavernas  
conhecidas superficialmente pelos mo\_  
radores de suas imediações. Nada  
podemos dizer d'ellas pois naõ nos foi
- 1865** possivel visital\_as por achar\_se en\_  
ter Mattas virgens e naõ ter promptos  
Caminhos.  
Conciderando a grande elevação des\_  
ta Villa Sua proximidade ao rio Ri\_

<sup>13</sup> *Enumetio* por *Enumeratio*. Fonte: <http://www.biodiversitylibrary.org/item/23313#page/7/mode/1up>  
(Acesso: 17 abril 2016).

<sup>14</sup> *Dubg* por *Duby*. Fonte: <http://catalog.hathitrust.org/Record/008390175> (Aceso 17/04/16).

<sup>15</sup> A letra "d" foi grafada por cima da letra "t", indicando correção.

- 1870 beira de Iguape e os numerosos rios que banham este Municipio, é muito natural que tenha numerosas cascatas . Não podemos deixar de mencionar uma situada na estrada que desta
- 1875 Villa vai a Iporanga no lugar chamado \_ Passa\_Vinte\_\_ a qual despenha-se de um elevado morro encher gan-do \_se desde a dita estrada debaixo da forma de um galaõ de prata de um
- 1880 fundo verde. No bairro do Chapeu [p.55] o rio deste nome forma muitas cascatas, uma das quaes segundo as noticias dos moradores do lugar tem cem palmos de altura e largura de 5 ½ braças mais ou menos.
- 1885 No Rio Palmital ao passar a estrada velha de Iporanga forma uns 6 saltos, um depois de outro que juntos segundo um calculo aproximado poderaõ ter 500 palmos de altura chamaõ \_no este lugar \_ Os Calabouços.\_
- 1890

#### Capitulo 19-

##### Devisão ecclesiastica

- 1895 Pertence este municipio a Diocese de São Paulo constando das freguesias desta Villa e Capella daRibeira fundada por lei provincial de 6 de Abril de 1872. Foi construida a custa do povo a Igreja
- 1900 Matriz não concluida e pobre de ornamentação; tem alem desta Igreja as Capellas: Bairro das Capoeiras, bairro das Fócas, Villa Velha e freguesia da Ribeira.

- 1905 Capitulo 20.

##### Distancias

- A Villa de Apiahÿ dista de 4 legoas do porto de Apiahÿ; porto fluviar deste districto donde a Ribeira de Iguape dá ahinda navegação um tanto perigosa por causa das muitas cachoeiras. Dista 5 legoas da Capella da Ribeira, 6 legoas [p.56] da Villa de Iporanga, 18 legoas da Villa de Xiririca e 12 legoas da cidade da Faxina.
- 1915

#### Suplemento

1920

Porvir do Apiahÿ

Qual será o porvir do Apiahÿ? Concistirá no descobrimento deste metal que foi a ori\_ gem de sua fundação? Este metal que

1925

guarda em suas entranhas o orgulhoso Morro do ouro em cuja fralda acha\_ se estendida a miseravel Villa do Apiahÿ e desde cuja elevada cuspide se ve tan\_

1930

tos outros morros estendidos a seus pés entre quaes sobresa e o elevado Morro \_ Agudo. Este metal que pode talvez achar\_ se misturado com os restos de seus primitivos buscadores. (1) Este me\_

1935

tal que foi causa de que a Villa an\_ dasse errante em procura do que con\_ cideravam a origem de sua riqueza e felecidade. Conseguiram este fim? On\_

1940

(1) Segundo a tradiçãõ; no tempo da lavra do ouro aconteceu no Morro do Ouro um desmo\_ ronamento que custou a vida a cem escravos e o feitor. Ainda os velhos mo\_ radores do logar mostram o logar do acontecimento, e um garimpeiro achou

1945

em o dito logar um facaõ todo en\_ ferrujado .

[p.57] de estaõ os restos da primitiva riqueza do paiz? As muitas arrobas de ouro a\_ chadas neste logar, mesmo que as agoas que aqui formam\_ se foraõ fertelisar e dar riquezas as terras longiquas mais afortunadas que este desventurado logar.

1950

Naõ deve ser este o elemento da prospe\_ ridade do Apiahÿ pois embora esteje provado que este ouro acha\_ se muito abundante, temos outras riquezas que o rodeiam. A criação dos capados em grande escalla naõ engordados exclu\_ sivamente com o milho senaõ provei\_

1955

tando as riquezas naturaes que o rodei\_ am, sendo o mais importante o pinhaõ taõ abundante neste logar seria uma fonte de verdadeira riqueza. Dos capa\_ dos poderiam tirar um grande provei\_

1960

to estudando um systema de concervaçãõ de suas carnes, ja em forma de presun\_ tos ja de linguiças. Embora o logar naõ seja proprio para uzar do syste\_ ma de desecaçãõ poderia empregar\_ se

1965

- 1970** a compressão por meio do fumeiro sobre os fogões. Estes productos teriam com toda a certeza uma sahida muito grande pois é conhecida a superioridade das carnes d'aqui.
- 1975** O Gado Vacum poderia tambem ser um elemento de riqueza estabelecendo-se pastos artificiaes que converteria este logar em uma segunda Suissa por motivo da salubridade deste logar des\_
- 1980** [p.58] frutando-se sempre uma temperatura moderada e respirando-se as emanações balsamicas dos pinheiros que taõ bons resultados daõ nas doenças de peito, seria um dos logares milhores da Provincia para estabelecer uma Colonia pelo mesmo motivo de salubridade e se as vias de communicacão fossem milhores poderia ser um logar de refugio para os doentes das vias respiratorias que acharem neste logar um clima magnifico e uma alimentacão barata e confortativa. Nenhum logar seria mais proprio de que este para estabelecer-se um Colegio onde a mocidade alem da força intellectuar precisa forza phisica para desenvolver seu corpo, e não acontecer como nas Cidades grandes onde junto com o alimento enteectual bebe-se o veneno que acaba com quasi todas as inteligencias na flor da idade. Uma Colonia agricola teria neste logar um acento muito bom pois por sua proximidade com terrenos de Campo com terreno ribeirino e com o clima de serra\_acima seria innumeraveis os productos que poderiam se estudar e utilizar principalmente o trigo do qual o Brazil e ainda tributario dos Estados\_Unidos e Europa.
- 2005** Os muitos saltos d'agua existentes neste municipio podiriam servir de força motriz para ellaborar os productos da lavoura. Muitas tentativas de exportacão de generos abundantissimos e baratos neste logar mesmo que apreciados e raros em outros tem-se feito sem resultado por causa dos pessimos meios de communicacão que consta de mal feitas picadas. Infelismente estamos completamente izolados

- 2020 niguem conhece este paiz nem aproveitam o que d'elle se pode tirar, as estradas se este nome merece as picadas que aqui conduzem acham-se em pessimos estados, por causa da pouca importancia que o
- 2025 governo dá a este esquecido porem esperançoso logar. Por este motivo muitos dos seus habitantes abandonão este Municipio para ser talves mais caiporas em outro
- 2030 logar, ou bem dirigem a vista para o Morro do Ouro julgando ver n'elle o grande recurso de prosperidade para esta comarca sem o considerar que o principal elemento da riqueza é a agricultura acompanhada do trabalho e constancia.
- 2035 Paço da Camara Municipal em sessão extraordinaria em 24 de Maio de 1881  
Eu Antonio Pedro d'Almeida, Secretario da Camara o Subscrey.
- 2040 João José Barbosa  
Rufino de Pontes Pedrozo  
Bento Dias Baptista Ferreira e Silva  
Luis Alveis deLima  
Augusto Francisco Rios Carneiro

## 5. Referências bibliográficas

- CALDEIRA, Ana Paula Sampaio. (2010) A Biblioteca Nacional nos tempos de Ramiz Galvão (1879-1882). *Anais da Bilioteca Nacional*, vol. 130, p. 9-109.
- KEWITZ, Verena; SIMÕES, José da Silva (2016) Características e potencialidades dos corpora do português paulista. In Castilho, A.T. de (Org. 2016) *Historiando o Português Brasileiro*, Volume 1. São Paulo:Contexto (no prelo).
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org. 2001). *Para a História do Português Brasileiro*. Vol II. São Paulo: Humanitas, 2 tomos. 2001 Org.
- SECKLER, Jorge (1888) *Almanach da Província de São Paulo. Administrativo, commercial e industrial para o anno de 1888*. São Paulo: Jorge Seckler & Comp., 6º ano. Disponível em [www.brasiliana.usp.br](http://www.brasiliana.usp.br). Acesso 21/10/2011.